

Anais

do

I Congresso Paraibano Sobre Dor

06 de Dezembro de 2025

ISBN: 978-65-87414-38-6



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C749a

I congresso paraibano sobre dor (4.:2021:).
Anais do I CPD [recurso eletrônico] / I congresso paraibano sobre dor,
06 dezembro de 2025 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

31p.

ISBN: 978-65-87414-38-6

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congresso paraibano sobre dor

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congresso paraibano sobre dor CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-38-6

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Hotel Cabo Branco Atlântico

João Pessoa - PB

06 dezembro de 2025

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

A DOR EMOCIONAL CAUSADA PELA PANDEMIA: NECESSIDADE JUDICIAL PRA SE COBRAR UMA RESPONSABILIDADE CIVIL PELA SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitaro2012@gmail.com).

Introdução: Médicos e vários outros profissionais de saúde enfrentam os desesperos da sociedade na pandemia do covid-19, atuando não como gestores e sim num sistema de atendimento, causando uma necessidade de ir em busca de justiça causada polos traumas sofridos pela sociedade. Dores emocionais permanentes sendo tratados até os dias atuais.

Objetivo: Mostrar uma necessidade da autoridade de se envolver na erradicalização de profissionais de saúde atingidos por agressões no âmbito interno e externos do seu exercício profissional. **Método e materiais:** Foi extraído da Plataforma Google Acadêmico e baseado em revisão de literatura. Foi realizada uma revisão literária. **Resultados:** Há um índice importante registrados relacionado as agressões dentro do âmbito internos das unidades, cabe ao poder público construir políticas de segurança em favor dos profissionais. Há controvérsias sobre a obrigação de indenizar o profissional que sofreram agressões causada por percurso de casa-trabalho desse profissionais. **Conclusão:** Há um importante fator de demonstrar a necessidade de um atendimento justo. Que até hoje as pessoas não aceitam o diagnóstico que cause funeral restrito ameaçando assim a equipe. E é imprescindível que as autoridades se voltem pra essa questão diminuindo a dor dos profissionais

Palavras-Chave: Saúde; Profissionais; justiça.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

A PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE SOBRE A DOR E SUA CORRELAÇÃO COM O PROTAGONISMO NO TRABALHO DE PARTO

Maria Rita dos Santos Navarro (maria.rita10@academico.ufpb.br) autor principal, Guilherme Bisol Pereira, Thays Emanuelly Felix, Edna Hellen da Silva Queiroz, Viviane Rolim de Holanda (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A dor no trabalho de parto, embora fisiológica, é um processo multifatorial, influenciada por aspectos emocionais, sociais e ambientais. Sua percepção é modulada pelo suporte oferecido à parturiente e o ambiente de cuidado, que podem promover segurança e autonomia. O protagonismo feminino torna-se central, pois melhora a satisfação e o enfrentamento da dor durante o processo de parturição. **Objetivo:** Analisar como a parturiente percebe a dor durante o trabalho de parto e compreender de que modo essa percepção se relaciona com seu protagonismo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO, BDENF e LILACS, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH): Dor do Parto, Percepção e Autonomia, combinados entre si. Incluíram-se artigos dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, e excluíram-se os que não dialogavam com o eixo proposto. Foram identificados 31 artigos, e apenas 6 atenderam aos critérios de elegibilidade. **Resultado:** A análise demonstrou que a percepção da dor é modulada pela interação entre os recursos internos da mulher e as condições externas que a cercam. Mulheres que participamativamente das decisões, recebem informações transparentes e contam com suporte emocional da equipe de saúde, relatam ter maior controle sobre a dor e demonstram um enfrentamento mais positivo do parto. **Conclusão:** A parturiente pode perceber a dor não apenas como um fenômeno fisiológico, mas como uma experiência subjetiva profundamente influenciada pelo seu protagonismo, pelo suporte e cuidado recebidos.

Palavras-chave: Dor do Parto; Percepção; Autonomia

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

ABORDAGENS CONSERVADORAS NA NEUROPATHIA DIABÉTICA PERIFÉRICA E SEUS EFEITOS SOBRE DOR, DIAGNÓSTICO E FUNCIONALIDADE

Felipe Cordeiro Maia (felipe.maia@academico.ufpb.br) autor principal, Maria Eduarda Costa Lima, Ana Victória Pereira da Silva Castro, Jodonai Barbosa da Silva (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: A neuropatia diabética periférica (NDP) é uma complicação crônica comum do diabetes mellitus é causa frequente de dor neuropática, descrita como queimação, choques, formigamento e hipersensibilidade, comprometendo funcionalidade e qualidade de vida. Sua fisiopatologia envolve estresse oxidativo, inflamação de baixo grau, disfunção microvascular, lesão progressiva das fibras nervosas e sensibilização central, mecanismos que amplificam a dor e reduzem a modulação inibitória descendente.

Objetivo: Revisar os principais mecanismos fisiopatológicos da dor neuropática na NDP, além dos critérios diagnósticos clínicos e das estratégias não farmacológicas de manejo com suporte em evidências recentes. **Método e materiais:** Revisão de literatura realizada no PubMed, utilizando os descriptores “Diabetic Neuropathies” e “Pain Management”, associados ao operador AND. Foram incluídas metanálises e ensaios clínicos publicados entre 2022 e 2025, em inglês e com acesso disponível. **Resultados:** 29 artigos foram identificados.

O diagnóstico da NDP é majoritariamente clínico, fundamentado na história de dor neuropática, no exame neurológico e na avaliação das sensibilidades térmica e vibratória, com exclusão de outras neuropatias. As abordagens não farmacológicas demonstraram benefício na redução da dor e melhora funcional, incluindo exercícios aeróbicos e resistidos, educação em autocuidado, controle glicêmico rigoroso, fotobiomodulação, fisioterapia neurosensorial e práticas mente-corpo, como meditação e terapia cognitivo-comportamental. **Conclusão:** A dor neuropática na NDP resulta de mecanismos metabólicos, neuroinflamatórios e centrais, exigindo diagnóstico cuidadoso e estratégias não farmacológicas integradas, com foco em autocuidado, reabilitação funcional e controle metabólico.

Palavras-Chave: neuropatia diabética periférica; manejo não farmacológico; dor neuropática.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

ABORDAGENS DE MANEJO DA DOR NA FIBROMIALGIA EM IDOSOS E SEUS IMPACTOS NO DIAGNÓSTICO E FUNCIONALIDADE

Maria Eduarda Costa Lima (maria.eduarda.costa.lima@academico.ufpb.br) autora principal, Felipe Cordeiro Maia, Ana Victória Pereira da Silva Castro, Jodonai Barbosa da Silva (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica marcada por hipersensibilidade dolorosa, fadiga e prejuízo funcional, configurando desafio crescente na população idosa. Nessa faixa etária, o diagnóstico torna-se mais complexo pela sobreposição de sintomas com condições prevalentes, como osteoartrite, sarcopenia, depressão, polifarmácia e alterações cognitivas, favorecendo o subdiagnóstico. Diretrizes nacionais, incluindo o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, ressaltam que o diagnóstico é essencialmente clínico, baseado na dor difusa, intensidade dos sintomas, impacto funcional e exclusão de causas secundárias, considerando as particularidades do envelhecimento. **Objetivo:** Revisar os desafios diagnósticos da fibromialgia em idosos e apresentar particularidades do manejo da dor.

Método e materiais: Revisão de literatura realizada no PubMed utilizando os descritores “elderly”, “fibromyalgia” e “pain management”, combinados com o operador AND. Foram incluídos ensaios clínicos dos últimos cinco anos, em inglês e com acesso disponível, priorizando estudos sobre intervenções não farmacológicas. **Resultados:** Foram identificados 9 artigos. As evidências apontam que o manejo não farmacológico deve ser priorizado, destacando exercícios supervisionados, fisioterapia, reabilitação motora, higiene do sono, educação em saúde e terapias cognitivo-comportamentais. A farmacoterapia, quando necessária, deve ser utilizada com cautela devido ao risco aumentado de efeitos adversos, exigindo doses menores, monitorização contínua e atenção às interações medicamentosas. **Conclusão:** A fibromialgia no idoso requer diagnóstico cuidadoso e manejo conservador, individualizado e multiprofissional, reforçando o papel da Atenção Básica no cuidado integral da dor crônica.

Palavras-Chave: fibromialgia; idosos; dor crônica.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

ANÁLISE DO SEDENTARISMO E DA ERGONOMIA POSTURAL COMO PREDITORES DE DOR CERVICAL EM ESTUDANTES E TRABALHADORES

Matheus Alves Cabral (matheusacabral12@gmail.com) autor principal, Maria Clara de Barros Santos, Marina Sarmento Queiroz, Edienne Rosângela Sarmento Diniz (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: A literatura aponta alta prevalência de dor cervical entre indivíduos que permanecem longos períodos sentados, especialmente quando adotam posturas inadequadas, como flexão cervical ou desalinhamento da coluna. Ambientes mal organizados, mobiliário incompatível e ausência de pausas contribuem para a sobrecarga musculoesquelética, favorecendo desconforto, rigidez e limitações funcionais no cotidiano.

Objetivo: Sintetizar os principais fatores relacionados ao aumento da dor cervical e destacar estratégias eficazes para sua redução e prevenção.

Método e materiais: Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, incluindo estudos publicados entre 2015 e 2024 sobre dor cervical, hábitos posturais, ergonomia e comportamento sedentário.

Resultados: O tempo prolongado sentado, associado a cadeiras inadequadas, altura incorreta do monitor e falta de pausas, intensifica a tensão cervical e reduz a mobilidade. Em contraste, intervenções simples, como ajustes ergonômicos, alinhamento adequado da postura, organização do ambiente e prática regular de atividade física, mostram redução significativa na frequência e intensidade dos sintomas. Pausas ativas, alongamentos breves e fortalecimento muscular apresentam impacto positivo e favorecem maior variabilidade postural ao longo do dia.

Conclusão: A dor cervical é fortemente influenciada por fatores posturais e ergonômicos, mas pode ser atenuada com medidas acessíveis e de fácil implementação. A conscientização sobre ergonomia, autocuidado e adoção de hábitos saudáveis é essencial para estudantes e trabalhadores, contribuindo para prevenção de desconforto, melhora funcional e redução do risco de dor crônica.

Palavras-Chave: Dor cervical, Sedentarismo, Ergonomia

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR MANEJO DA DOR

BOMBA DE OPIOIDE INTRATECAL PARA PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Rafael Nishida Leal (rafaelnishidaleal@gmail.com) autor principal, Ana Clara Rebouças Teixeira de Carvalho, Gabriel Arlysson Sousa Santana de Jesus, Ana Carolina Galvão Araújo, Gisele Augusta Maciel Franca, Humberto Arcoverde Viana Coelho (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: a dor contínua em pacientes oncológicos reduz a qualidade de vida e aumenta a utilização de medicações orais sem eficácia. Sendo assim, a bomba de opioide intratecal tem se mostrado uma opção interessante no manejo da dor oncológica refratária.

Objetivo: investigar a eficácia das bombas de opióides em pacientes oncológicos em tratamento para alívio da dor. **Método e materiais:** foi realizada uma pesquisa bibliográfica da literatura na base de dados PubMed buscando por “intrathecal opioid AND cancer pain”, nos últimos cinco anos. Dos 39 artigos encontrados foram selecionados os que mais se adequaram ao tema proposto. **Resultados:** a administração intratecal de medicamentos provavelmente reduz a intensidade da dor e diminui o uso de opióides sistêmicos em adultos com dor oncológica que têm expectativa de vida superior a 6 meses. Também pode melhorar a qualidade de vida relacionada à saúde, os resultados funcionais e a sobrevida, embora as evidências para a sobrevida sejam muito incertas. Os dados existentes, embora limitados, sugerem que a administração intratecal de medicamentos tem sido eficaz também na população pediátrica com câncer. O implante de sistemas de administração intratecal de medicamentos é razoavelmente seguro, mais eficaz e mais cara do que o tratamento padrão. **Conclusão:** a administração de medicamentos por via intratecal parece ser uma boa maneira de aliviar a dor crônica intratável. Apesar de ser um tratamento promissor são necessárias mais pesquisas científicas para consolidar o sucesso dessa terapia e garantir sua segurança.

Palavras-Chave: Dor oncológica; Dispositivos implantados; Analgesia intratecal

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

CEFALEIA

Ismael Marinho Falcão Filho (maelmarinhofilho95@gmail.com) autor principal e Dra. Prof.^a. Paula Benvindo (orientadora)

Instituição: CENTRO UNIVERSITÉRIO UNIESP – João Pessoa/Pb.

Introdução: A cefaleia é uma das queixas mais comuns na prática clínica. Pode ser primária (a própria doença) ou secundária (sintomas de outras condições). A identificação correta, orienta o tratamento adequado. **Objetivo:** Analisar a manifestação da dor, em pacientes acometidos por qualquer desconforto em áreas da cabeça. **Método e materiais:** Revisão integrativa em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores ‘cefaleia’, ‘enxaqueca’, ‘tensional’, ‘analgesia’.

Revisão narrativa da literatura sobre os principais tipos de cefaleia, etiologias, mecanismos fisiopatológicos e estratégias terapêuticas

Banner Resultados: a) Prevalência geral A cefaleia afeta cerca de 50% da população mundial anualmente. A enxaqueca acomete aproximadamente 15% da população, sendo mais comum em mulheres. b) Dado forte do Brasil. Cefaleias estão entre as dez principais causas de incapacidade no Brasil. A enxaqueca é responsável por grande impacto socioeconômico, afetando principalmente adultos jovens. c) Dado clínico simples. A cefaleia tensional é o tipo mais frequente, representando cerca de 70% das dores de cabeça. **Conclusão:** A cefaleia é uma dor mais comum do que podemos imaginar, grande parte da população sofre, e em muitos casos, não conseguem identificar a origem, os sintomas, formas de tratamento e consequências. O trabalho vem para esclarecer os vários tipos de dores de cabeça.

Palavras-chaves: cefaleia, dor e cociceptiva.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

Marcela Silvério Leite (marcelasilverio68@gmail.com) autor principal, Alice Aparecida Pereira Santos Oliveira, Luciane Spinelli Figueiredo Pessoa (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) é entendida como uma alteração musculoesquelética de natureza complexa, sendo uma das principais causas de dor orofacial. Trata-se de uma condição resultante da interação de múltiplos fatores etiológicos, envolvendo fatores estruturais, musculares, emocionais e oclusais.

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica acerca das principais características clínicas da Disfunção Temporomandibular e das intervenções terapêuticas utilizadas no manejo clínico.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, conduzida a partir da análise de artigos científicos, revisões sistemáticas e materiais acadêmicos. As buscas foram realizadas nas bases Periódicos da CAPES, SciELO, PubMed, Google Acadêmico e revista Codas, utilizando os descritores “Transtornos da Articulação Temporomandibular”, “sinais e sintomas” e “Tratamento”. Foram incluídas publicações feitas entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis em português brasileiro e inglês.

Resultados: Os estudos encontrados mostram que a DTM pode manifestar um conjunto amplo de sinais e sintomas, que incluem alterações nas funções orofaciais. É comum o aparecimento de dor na região facial, cefaleia, dores na ATM e na área cervical, acompanhada de estalidos, desconforto durante os movimentos mandibulares e limitação da abertura bucal. O tratamento para DTM pode ser realizado por diferentes estratégias terapêuticas, sendo prioritárias as abordagens conservadoras, reversíveis e não invasivas. Entre elas estão autocuidado, apoio psicológico, farmacoterapia, fisioterapia, laserterapia, exercícios miofuncionais, entre outros.

Conclusão: Conclui-se que a DTM, por apresentar sinais e sintomas variados, requer manejo integrado baseado em terapias conservadoras, capazes de reduzir a dor, melhorar funções orais e contribuir para a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Transtornos da Articulação Temporomandibular; sinais e sintomas; Tratamento.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

DOR CRÔNICA E RISCO CARDIOVASCULAR: UMA LIGAÇÃO FISIOPATOLÓGICA

Guilherme Bisol Pereira (enf.guilhermebisol@gmail.com) autor principal; Edna Hellen da Silva Queiroz; Maria Rita dos Santos Navarro; Thays Emanuelly Felix; Marta Miriam Lopes Costa (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A dor crônica é uma patologia que tem sido reconhecida como fator de risco isolado para Doenças Cardiovasculares (DCV). Essa ligação não advém apenas de hábitos, mas sim sobre mecanismos biológicos compartilhados pelas duas condições.

Objetivo: Compreender a conexão fisiopatológica entre a dor crônica e o aumento do risco de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa de literatura. A pergunta norteadora foi “Qual a relação entre diagnósticos que causam dor crônica com o risco de doenças cardiovasculares?”. Foram incluídos estudos extraídos das bases de dados: Medline, Lilacs e BDENF. Utilizou-se como critérios de inclusão, artigos publicados nos últimos 5 anos que abordassem a Inter-relação entre dor crônica e fatores cardíacos, após aplicação dos descritores “Dor Crônica AND Doença Cardiovascular”, foram encontradas 54 publicações científicas, após a leitura de título e resumo, apenas 26 atenderam aos requisitos. **Resultado:** A análise mostrou que os principais elos biológicos são a inflamação crônica leve e a disfunção do sistema nervoso autônomo. Evidências de correlação entre a ativação endotelial e o risco de DCV reforçam que a dor atua como um fator de sobrecarga geral, aumentando o nível de estresse oxidativo e acelerando a aterosclerose, os quais são alguns dos principais fatores de risco cardiovasculares. **Conclusão:** A ligação biológica entre dor crônica e risco cardiovascular é sólida e pede um cuidado de saúde integrado. É essencial que a avaliação e a prevenção do risco cardiovascular sejam incluídas ativamente no tratamento de pacientes com dor crônica, para melhorar seu prognóstico a longo prazo.

Palavras-chave: Dor Crônica; Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Fisiologia

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

DOR EM ADOLESCENTES HIPERCONECTADOS: IMPACTOS DA POSTURA E DAS TECNOLOGIAS NA SENSIBILIDADE DOLOROSA

Beatriz Rocha Timotheo (beatriz.timotheo@academico.ufpb.br)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

Introdução: De acordo com a OMS, a dor cervical é a 4^a maior responsável por anos vividos com incapacidade, e as demais doenças musculoesqueléticas figuram na 10^a posição desse ranking. **Objetivo:** Revisar as evidências científicas recentes sobre a relação entre o uso de dispositivos digitais, hábitos posturais e a ocorrência de dor musculoesquelética em adolescentes, identificando os principais fatores de risco e as implicações para a saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com abordagem narrativa estruturada da literatura nas bases PubMed, Nature Scientific Reports e ScienceDirect, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2025. Selecionaram-se artigos que abordavam a relação entre uso de dispositivos digitais, hábitos posturais e dor musculoesquelética em adolescentes. **Resultados:** Evidenciou-se uma associação consistente entre o uso intensivo de smartphones e adoção de posturas inadequadas com o aumento de dor cervical, lombar e desconforto musculoesquelético generalizado em adolescentes. Foram identificados fatores agravantes, como sedentarismo, redução da atividade física, dependência de smartphone e hiperflexão cervical sustentada. **Conclusão:** Os estudos analisados indicam que o uso prolongado de computadores e smartphones — especialmente em posturas que favorecem a inclinação anterior da cabeça — contribui para sobrecarga da coluna cervical e aumento da prevalência de dores e disfunções musculoesqueléticas entre adolescentes, cuja maturação óssea e neurológica ainda não está completa. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas voltadas à ergonomia, educação postural e redução do tempo de tela nessa população.

Palavras-Chave: Adolescente, Doença musculoesquelética, Dor Cervical, Tecnologia.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

EFICÁCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA REDUÇÃO DA DOR CRÔNICA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Maria Clara Monteiro Barros (clarabarros123@icloud.com) autor principal, Auricélia Alves Marinho, Maria Vithória Araújo Macêdo, Mirli Ramalho Dutra, Rayssa Ivinny de Araújo Paiva, Gilanne da Silva Ferreira (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa -UNIPÊ, Faculdade Nova Esperança Facene/Famene, João Pessoa-PB

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil, que deverá alcançar 31,8 milhões de idosos em 2025, impõe uma demanda crescente por serviços capazes de atender às especificidades e aos agravos dessa faixa etária. Nesse contexto, destacam-se a deterioração da saúde, o aumento da incapacidade funcional, a presença de múltiplas comorbidades e a manifestação de síndromes geriátricas. Entre as principais questões de saúde, a dor crônica se evidencia como um dos problemas mais impactantes, afetando negativamente a mobilidade, o humor e as relações sociais do idoso. **Objetivo:** Analisar a interdisciplinaridade no cuidado geriátrico, ressaltando seus benefícios, desafios e perspectivas futuras. A pesquisa adota uma abordagem humanizada da relação profissional-paciente, considerando o idoso de forma integral e inserido em seu contexto social, com o propósito de melhorar sua qualidade de vida. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre estratégias de redução da dor crônica e de promoção da qualidade de vida em idosos, utilizando uma abordagem multidisciplinar. Foram selecionados artigos completos publicados entre 2020 e 2025, excluindo-se aqueles que não contemplavam a temática ou que ultrapassavam cinco anos de publicação. **Resultados:** Os estudos apontam que os idosos são mais acometidos pela dor crônica, especialmente por condições musculoesqueléticas e reumáticas, como lombalgia, artrose e artrite. A dor relaciona-se à polifarmácia, às comorbidades e a fatores psicosociais, demandando manejo por equipe multiprofissional. **Conclusão:** Evidencia-se a importância da assistência integral no tratamento da dor crônica, reforçando a necessidade de um cuidado multidisciplinar para aprimorar a qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Idosos; Dor; Manejo.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

ESPONDILOARTRITE COM COMPROMETIMENTO AXIAL E PERIFÉRICO EM MULHER COM OBESIDADE ANDROIDE: RELATO DE CASO E RESPOSTA TERAPÊUTICA AO IMUNOBIOLÓGICO

Thommas Handerson Lira de Medeiros (thommas.lira@academico.ufpb.br) autor principal, Ana Luiza de Oliveira Jales, Maria Sara de Oliveira Rio Lima, Franklyn William Silva de Moraes, Liana Clébia de Moraes Pordeus (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: As espondiloartrites são doenças inflamatórias crônicas que acometem o esqueleto axial e podem gerar dor persistente e incapacidade funcional, especialmente quando associadas à obesidade androide, condição que intensifica o processo inflamatório sistêmico. **Objetivo:** Descrever a apresentação clínica, o processo diagnóstico e a resposta terapêutica de uma paciente com quadro sugestivo de espondiloartrite axial associada à obesidade androide. **Método e materiais:** Relato de caso baseado em informações obtidas por anamnese, exame físico, revisão de exames prévios, densitometria óssea com análise de composição corporal e acompanhamento clínico por aproximadamente dois anos. As intervenções incluíram tratamento farmacológico, com uso de secuquinumabe, pregabalina e anti-inflamatório não esteroidal, e intervenções não farmacológicas, como fisioterapia, hidroginástica e pilates. **Resultados:** A paciente, 65 anos, apresentou início agudo de dor axial incapacitante, necessitando de andador temporariamente. O exame de composição corporal evidenciou IMC de 28,3 kg/m², percentual de gordura corporal de 44,3% e padrão de obesidade androide, com massa óssea preservada e ausência de sarcopenia. Após início do imunobiológico e adesão às práticas de reabilitação física, observou-se redução aproximada de 50% na intensidade da dor, melhora significativa da mobilidade, retomada das atividades de vida diária e redução das doses das medicações utilizadas inicialmente. **Conclusão:** O tratamento multidisciplinar, associado ao uso de imunobiológico, mostrou-se eficaz na redução da dor e na recuperação funcional, mesmo diante do agravante metabólico representado pela obesidade androide, reforçando a importância do manejo precoce e integrado em casos de espondiloartrite.

Palavras-chave: Espondiloartrite; Dor crônica; Obesidade androide.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

FIBROMIALGIA: DA NEUROMODULAÇÃO AO MANEJO MULTIDISCIPLINAR - POSSIBILIDADES DE VIVER MELHOR COM A "DOR INVISÍVEL"

Gabrielly Fernandes de Araújo Guedes (gabrielly.guedes@famene.com.br) autor principal, Mariana Correia Cunha Esteves Mélo, Alinne Beserra de Lucena (orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: A fibromialgia representa um dos maiores desafios atuais da medicina da dor. Embora invisível aos olhos clínicos tradicionais, a síndrome reflete alterações profundas no processamento nociceptivo, envolvendo sensibilização central, neuroinflamação e desregulação neuroimune. Os avanços neurofisiológicos têm ampliado a compreensão da doença, destacando a participação de circuitos corticoespinhais e mecanismos de hiperexcitabilidade neuronal. **Objetivo:** Analisar as evidências atuais sobre o papel emergente da neuromodulação como estratégia terapêutica promissora dentro de um manejo multidisciplinar. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir das bases de dados da PubMed, BVS e Elsevier, utilizando os descritores "Fibromialgia" AND "Neuromodulação" AND "Tratamento Multidisciplinar". Após os critérios de inclusão e exclusão, analisou-se quatro publicações. **Resultados:** As evidências referem que a fibromialgia está relacionada a falhas nos sistemas inibitórios descendentes, hiperatividade talâmica, aumento da excitabilidade cortical e elevação de citocinas pró-inflamatórias, sustentando o conceito de disfunção global da "matriz da dor". Estudos demonstraram que a estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) e a estimulação magnética transcraniana repetitiva (rTMS) sobre o córtex motor primário e áreas pré-frontais reduzem a hiperexcitabilidade cortical, modulam redes de dor, promovendo alívio sustentado, com melhora funcional e redução de sintomas afetivos associados. Além disso, sinais promissores foram observados com abordagens combinadas de exercício físico, potencializando a neuroplasticidade benéfica. **Conclusão:** A fibromialgia tem se beneficiado de avanços significativos na compreensão de seus mecanismos centrais. A integração entre neurociência, reabilitação e intervenções psicossociais reforça que o cuidado efetivo deve ser multidimensional e centrado no paciente.

Palavras-Chave: Fibromialgia; Neurociências; Terapia Combinada.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

IMPACTO DO ESTRESSE, ANSIEDADE E SOBRECARGA EMOCIONAL NA INTENSIDADE DA DOR E NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES

Maria Eduarda Costa Lima (maria.eduarda.costa.lima@academico.ufpb.br) autora principal, Felipe Cordeiro Maia, Ana Victória Pereira da Silva Castro, Jodonai Barbosa da Silva (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: A dor crônica é mais prevalente e intensa em mulheres, modulada por interações entre fatores biológicos, hormonais e psicossociais. Evidências mostram que estresse crônico e transtornos ansiosos intensificam a sensibilização central, promovendo hiperexcitabilidade neuronal, redução dos mecanismos inibitórios descendentes e maior percepção dolorosa. Além disso, a maior reatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, associada à vulnerabilidade a distúrbios afetivos, desigualdades de gênero e maior exposição a eventos traumáticos, contribui para a cronificação da dor. **Objetivo:**

Analizar a influência do estresse, ansiedade e sobrecarga emocional na modulação da dor crônica em mulheres, enfatizando mecanismos fisiológicos e implicações clínicas.

Método e materiais: Revisão bibliográfica nas plataformas PubMed e SciELO, com os descritores “chronic pain”, “central sensitization”, “stress” e “women”, combinados com o operador “AND”. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2025, além de diretrizes nacionais e internacionais, como Ministério da Saúde e NICE.

Resultados: Os estudos indicam que fatores emocionais modulam diretamente a intensidade da dor, aumentam a incapacidade funcional e ampliam a demanda por cuidados em saúde. Mecanismos biológicos, como hiperexcitabilidade neuronal, atividade pró-inflamatória elevada, falhas nos sistemas inibitórios e alterações do eixo HHA, sustentam a manutenção da dor. Intervenções não farmacológicas — educação em dor, terapias cognitivo-comportamentais, manejo do estresse, práticas mente-corpo e atividade física — mostraram benefício consistente. **Conclusão:** A dor crônica em mulheres resulta da interação de diversos fatores, exigindo abordagem biopsicossocial ampla e sensível às desigualdades de gênero.

Palavras-Chave: dor crônica; saúde da mulher; saúde mental.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

IMPACTO DOS TRATAMENTOS NÃO CIRÚRGICOS NA DOR E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Felipe Cordeiro Maia (felipe.maia@academico.ufpb.br) autor principal, Maria Eduarda Costa Lima, Ana Victória Pereira da Silva Castro, Jodonai Barbosa da Silva (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: A osteoartrite de joelho é uma doença musculoesquelética degenerativa prevalente em idosos, caracterizada por dor crônica, rigidez articular, limitação funcional e impacto na marcha e na qualidade de vida. Sua etiologia envolve fatores não modificáveis, como envelhecimento e predisposição genética, e fatores modificáveis, como obesidade, sedentarismo, fraqueza muscular e sobrecarga articular. Diretrizes brasileiras recomendam o manejo não cirúrgico como primeira linha terapêutica por ser seguro, efetivo e acessível. **Objetivo:** Revisar evidências atuais sobre etiologia, manifestações dolorosas e principais estratégias não cirúrgicas no tratamento da osteoartrite de joelho em idosos. **Método e materiais:** Revisão bibliográfica realizada na PubMed, utilizando os descritores “osteoarthritis”, “elderly”, “surgery” e “knee pain”, combinados pelos operadores “AND” e “NOT” para excluir estudos cirúrgicos. A estratégia PICO orientou a definição da pergunta de pesquisa. Foram incluídas metanálises publicadas entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, além de diretrizes brasileiras pertinentes. **Resultados:** Doze artigos atenderam aos critérios. As evidências indicam que o manejo conservador inclui exercícios terapêuticos, fortalecimento periarticular, perda de peso, educação em saúde, fisioterapia, órteses, aplicação de calor ou frio e terapias complementares. Injeções intra-articulares, como ácido hialurônico ou corticosteróides, podem auxiliar em casos selecionados, e exercícios supervisionados apresentam maior eficácia na redução da dor e na melhora funcional. **Conclusão:** A artrose de joelho em idosos possui etiologia multifatorial, e o manejo conservador se mostra essencial para reduzir dor, melhorar funcionalidade e promover qualidade de vida.

Palavras-Chave: osteoartrite; dor crônica; idosos.

I CONGRESSO PARAIBANO DE DOR

INTEGRAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS DE TRIAGEM FUNCIONAL PARA OTIMIZAR O MANEJO DA DOR CRÔNICA EM AMBULATÓRIOS DE ALTA DEMANDA

Mariana Alves Fernandes (mariana.fernandes2@academico.ufpb.br) autora principal, Rafaella Pessoa de Moraes, João Gabriel Fideliz Maronezi, Tamires Andrade Felix de Sousa, Verônica Wanderley Monteiro Torres, Bianca Conserva Freire, Rejane Saionara Tavares.

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO:A crescente prevalência de dor crônica e a alta demanda ambulatorial exigem estratégias capazes de agilizar o cuidado sem perda da qualidade. Ferramentas digitais de triagem funcional vêm emergindo como alternativas para coletar dados clínicos, estratificar risco e orientar condutas personalizadas. Esta revisão narrativa analisa avanços recentes no uso de aplicativos e plataformas digitais aplicados ao manejo da dor entre 2021 e 2025.**OBJETIVO:**Avaliar evidências contemporâneas sobre ferramentas digitais funcionais utilizadas para triagem e monitoramento de pacientes com dor crônica.**MÉTODOS:**Revisão narrativa conduzida nas bases PubMed e SciELO, incluindo estudos publicados entre 2021 e 2025. Descritores utilizados: “digital pain assessment”, “chronic pain management”, “functional screening tools”, “mobile health”. Incluíram-se ensaios clínicos, revisões e estudos de implementação.**RESULTADOS:** A literatura demonstra que aplicativos estruturados em escalas funcionais (PainDetect, DN4 digital, Oswestry automatizada) podem reduzir o tempo de anamnese em até 40% e melhorar a precisão diagnóstica em ambientes de alta demanda. Modelos baseados em inteligência artificial auxiliam na predição de risco para cronificação e identificação de sensibilização central. Estudos recentes apontam aumento de adesão terapêutica e melhor comunicação clínica-paciente. Contudo, desafios incluem variabilidade tecnológica, acessibilidade e necessidade de validação transcultural.**CONCLUSÃO:** Ferramentas digitais de triagem funcional representam uma estratégia promissora para otimizar o manejo da dor crônica, especialmente em ambulatórios com grande fluxo. A adoção estruturada dessas tecnologias pode aprimorar a tomada de decisão clínica, reduzir sobrecarga assistencial e promover cuidado mais personalizado.

Palavras-Chave: Dor Crônica; Manejo; Ferramentas Digitais.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NO MANEJO DA DOR EM ONCOLOGIA

Maria Clara de Barros Santos (mariclaradebarros0@gmail.com) autor principal, Marina Sarmento Queiroz, Matheus Alves Cabral, Edienne Rosângela Sarmento Diniz (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: A dor oncológica é multifatorial e pode persistir mesmo com o uso de terapias farmacológicas convencionais. Sob essa perspectiva, intervenções não farmacológicas têm sido fundamentais para auxiliar no tratamento, reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Métodos como fisioterapia, práticas mente-corpo e terapias integrativas ampliam o cuidado e ajudam a ter uma abordagem mais humanizada.

Objetivo: Analisar as principais intervenções não farmacológicas utilizadas no manejo da dor em pacientes oncológicos e descrever seus benefícios clínicos com base nas evidências disponíveis.

Método e materiais: Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura nas bases SciELO e PubMed, considerando artigos publicados nos últimos dez anos. Foram incluídos estudos que abordassem técnicas não farmacológicas aplicadas à dor oncológica, como terapias físicas, integrativas e psicológicas.

Selecionaram-se materiais que descreviam métodos aplicados, efeitos sobre dor e aplicabilidade prática na rotina clínica.

Resultados: As intervenções identificadas incluíram fisioterapia, exercícios leves, massoterapia, acupuntura, termoterapia, relaxamento guiado e técnicas cognitivo-comportamentais. Esses métodos demonstraram redução significativa na intensidade da dor, melhora emocional, aumento da autonomia e potencial redução do uso de analgésicos em alguns casos.

A combinação dessas estratégias com tratamento farmacológico mostrou resultados superiores ao uso isolado de medicamentos.

Conclusão: As intervenções não farmacológicas representam ferramentas eficazes, seguras e complementares no manejo da dor oncológica, reforçando a importância de abordagens multidimensionais no cuidado ao paciente com câncer.

Palavras-Chave: Dor oncológica; Terapias integrativas; Manejo da dor.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

MANEJO DA DOR EM PACIENTES DISFAGIA E ODINOFAGIA: UMA REVISÃO SOBRE A DOR COMO COMPONENTE FUNCIONAL DA DEGLUTIÇÃO

Alice Aparecida Pereira S. Oliveira (aliceadmoliveira@gmail.com) autor principal, Marcela Silvério Leite, Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa -PB

Introdução: Odinofagia refere-se à deglutição dolorosa causada por diversos fatores. A dor ocorre durante o trânsito do bolo alimentar e desaparece, assim que o material deglutido deixa o esôfago. O termo “odinofagia” não deve ser utilizado como sinônimo de disfagia, que é definida como a dificuldade de engolir o que resulta em um transporte anormal de alimentos sólidos ou líquidos. Quando ambas as condições estão presentes, pode-se encontrar desde alterações inflamatórias e/ou infecciosas até comprometimentos estruturais ou funcionais mais complexos.

Objetivo: Revisar as evidências científicas sobre a relação entre disfagia e a dor durante a deglutição, destacando sua importância clínica.

Método e materiais: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “deglutição”, “disfagia”, “odinofagia” e “dor”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem aspectos clínicos, relacionados à dor na deglutição.

Resultados: Os estudos analisados apontam que a odinofagia pode modificar respostas sensório-motoras, reduzir a eficiência do transporte do bolo alimentar e gerar comportamentos de evitação alimentar. A literatura também destaca maior risco de desnutrição, pior prognóstico e prolongamento de quadros disfágicos, quando a dor está presente. Além disso, pesquisas reforçam a importância de integrar a avaliação da dor com a análise motora orofaríngea e com a etiologia subjacente.

Conclusão: Embora existam avanços na compreensão de cada condição separadamente, ainda há poucas linhas de pesquisa que investiguem ambas em conjunto.

Palavras-Chave: Transtornos de Deglutição; Odinofagia; Disfagia

I CONGRESSO PARAIBANO DE DOR

MANEJO DA DOR PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DO ABORTO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS (2021–2025)

Mariana Alves Fernandes (mariana.fernandes2@academico.ufpb.br) autora principal, Rafaella Pessoa de Moraes, Carolina Grott, Thaíse Crispim Rodrigues, João Gabriel Fideliz Maronezi, Tamires Andrade Felix de Sousa, Verônica Wanderley Monteiro Torres, Bianca Conserva Freire

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: A dor psicológica relacionada ao aborto, seja espontâneo ou induzido, representa uma dimensão frequentemente negligenciada do cuidado reprodutivo. Entre 2021 e 2025, estudos apontam que sofrimento emocional, luto perinatal, estigma social e vulnerabilidades pré-existentes atuam como intensificadores do impacto psicológico. Essa revisão narrativa sintetiza evidências recentes para compreender fatores associados, manifestações clínicas e estratégias de manejo multidimensional. **OBJETIVO:** Analisar os componentes da dor psicológica no aborto e descrever intervenções baseadas em evidências que promovam acolhimento, redução de sofrimento e prevenção de desfechos emocionais adversos. **MÉTODOS:** Revisão narrativa realizada nas bases PubMed e SciELO, incluindo artigos de 2021–2025. Foram utilizados os descritores: “psychological pain”, “abortion”, “pregnancy loss”, “perinatal grief”, “mental health after abortion”. Incluíram-se revisões, estudos qualitativos e estudos longitudinais. **RESULTADOS:** A literatura demonstra que a dor psicológica decorre de elementos multifatoriais: interrupção abrupta do vínculo gestacional, expectativas sociais, crenças culturais e a experiência física do aborto. Estudos recentes destacam que mulheres expostas a estigma, violência doméstica ou suporte social limitado apresentam maior risco de desenvolver ansiedade persistente, sintomas depressivos e sofrimento moral. Estratégias terapêuticas evidenciadas incluem: (1) intervenções de apoio emocional imediato; (2) triagem estruturada para risco psicológico (ex.: escalas de luto perinatal); (3) psicoterapia focada em luto e regulação emocional; (4) protocolos de acolhimento centrados no trauma. Ensaios entre 2023–2025 reforçam que o suporte precoce reduz sintomas em até 40% nas primeiras semanas pós-aborto. **CONCLUSÃO:** A dor psicológica associada ao aborto exige abordagem sensível, individualizada e baseada em evidências. Intervenções precoces, ausência de julgamento, suporte social organizado e acompanhamento psicológico estruturado são essenciais para minimizar sofrimento e prevenir complicações emocionais de longo prazo.

Palavras-Chave: Gestação; Aborto; Dor; Apoio Psicológico.

I CONGRESSO PARAIBANO DE DOR

MANEJO INTEGRADO DA DOR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA — DA DOR PÉLVICA CRÔNICA À DOR PERIPARTO

Mariana Alves Fernandes (mariana.fernandes2@academico.ufpb.br) autora principal, Rafaella Pessoa de Moraes, João Gabriel Fideliz Maronezi, Tamires Andrade Felix de Sousa, Verônica Wanderley Monteiro Torres, Bianca Conserva Freire

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: A sobreposição entre dor pélvica crônica (incluindo dor relacionada à endometriose e CPP) e as dores específicas da gestação/pós-parto (lombopélvica, dor pós-cesárea, dor perineal) exige abordagens integradas que considerem diferenças fisiopatológicas, segurança na gravidez e impacto funcional materno-neonatal. **OBJETIVO:** Revisão narrativa (2021–2025) para sintetizar evidências sobre estratégias diagnósticas e terapêuticas integradas aplicáveis tanto na prática ginecológica quanto obstétrica. **MÉTODOS:** Revisão narrativa nas bases PubMed e SciELO, período 2021–2025. Descritores em inglês: “pelvic pain”, “endometriosis pain”, “pregnancy-related pain”, “postpartum pain”, “pregnancy low back pain”, “chronic pelvic pain management”. Foram priorizadas revisões, guidelines e estudos de implementação. **RESULTADOS :** Literatura recente aponta: (1) necessidade de fenotipagem da dor pélvica para guiar tratamento (farmacológico, físico e intervencionista) em mulheres em idade reprodutiva; (2) intervenções não farmacológicas (ex.: exercício, fisioterapia pélvica, acupuntura) são eficazes para dor lombopélvica na gravidez e reduzem impacto funcional; (3) planejamento pré-partum melhora controle da dor pós-parto (analgesia multimodal para cesárea, protocolos para perineoplastia) e reduz risco de dor persistente; (4) abordagem multidisciplinar reduz intensidade da dor e melhora satisfação e retorno funcional. Evidências ressaltam lacunas em estudos randomizados envolvendo gestantes, exigindo prudência na extrapolação. **CONCLUSÃO:** Um algoritmo integrado — que combine fenotipagem pélvica, estratégias não farmacológicas seguras na gravidez, analgesia multimodal periparto e encaminhamento rápido para equipes multidisciplinares — mostra-se a abordagem mais promissora para minimizar dor e suas sequelas em saúde reprodutiva.

Palavras-Chave: Dor Crônica; Gestação; Manejo.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

MANEJO MULTIDISCIPLINAR PARA DORES CRÔNICAS: USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E MELHOR PROGNÓSTICO.

Ana Laura Barroso Rodrigues Alexandre¹ (analaurabarroso.ra@gmail.com) autor principal; Isabela Tatiana Sales de Arruda² (Orientador)

¹Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

²Faculdade de Medicina Nova Esperança, Famene - PB

Introdução: Os modelos de machine learning (ML) já são aplicados na área da dor para diagnóstico a partir de dados clínicos, identificação de biomarcadores, previsão de resposta ao tratamento, monitoramento e autogerenciamento, avaliação de fatores de risco, prognóstico, automação e mensuração da intensidade da dor. **Objetivo:** Discutir a relevância do uso dos instrumentos de inteligência artificial (IA) para o diagnóstico e manejo multidisciplinar no tratamento da dor crônica. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo de revisão de bibliográfica narrativa, realizada nos bancos de dados Pubmed e Google Adêmico, por meios dos descritores: Dor crônica; Tecnologia e tratamento; Inteligência artificial e Diagnóstico. Foram incluídos artigos publicados nos anos de 2021-23 e excluídos artigos em duplicata. **Resultados:** A IA é vista como uma ferramenta revolucionária no diagnóstico e tratamento da dor crônica, promovendo abordagens personalizadas e dinâmicas que identificam padrões complexos, ajustam terapias em tempo real, reduzem a dependência de medicamentos, integram aspectos físicos e emocionais para um cuidado holístico e humanizado. **Conclusão:** A IA emerge como força transformadora, processando dados em tempo real de textos, imagens e voz, potencializando pesquisas, prática clínica e qualidade de vida de pacientes com dor, ao reduzir erros humanos e fadiga profissional em rotinas e melhorando o prognóstico dos pacientes, embora ainda haja desafios a serem enfrentados, tais como os métodos de coleta, armazenamento, compartilhamento, privacidade e segurança dos dados dos pacientes, além de questões éticas e legais na tomada de decisão clínica.

Palavras-Chave: Dor crônica; Tecnologia e tratamento; Inteligência artificial, Diagnóstico e Prognóstico

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR MANEJO DA DOR

NEUROESTIMULADOR MEDULAR PARA A SÍNDROME DA FAILED BACK SUGERY

Dinarte Wanderley Guedes Filho (dinartewgf41@gmail.com) autor principal, Yan Moisés de Assis, Caio Vinicius de Oliveira Campos, Otávio Furtado Monteiro, Paulo José Carneiro Farias, Humberto Arcoverde Viana Coelho (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: a Síndrome da Failed Back Sugery (FBSS), também chamada de síndrome pós-laminectomia, está associada à dor lombar persistente após intervenções cirúrgicas. Medidas farmacológicas, cirúrgicas e não cirúrgicas são adotadas para tratar esse tipo de dor. A estimulação da medula espinhal (EME) tem sido amplamente utilizada nesse sentido. Objetivo: investigar a eficácia dos neuroestimuladores medulares no tratamento para alívio da dor na FBSS. Método e materiais: foi realizada uma pesquisa bibliográfica da literatura na base de dados PubMed buscando por “failed back surgery syndrome AND pain treatment”, nos últimos cinco anos. Dos 75 artigos encontrados foram selecionados os que mais se adequaram ao tema proposto. Resultados: a EME promove a redução da dor e o aumento da satisfação em sujeitos acometidos com FBSS. A EME de 10 kHz para o tratamento desses pacientes é seguro e eficaz, mostra associação à melhora da qualidade de vida e a redução do uso de opioides na dor crônica. Quando bem indicada, é mais eficaz do que a reoperação ou qualquer outro tipo de terapia conservadora. Entretanto, apesar dos resultados iniciais para o alívio da dor aguda serem promissores, são necessários mais ensaios clínicos randomizados para melhor compreender o papel da EME na prevenção desse quadro. Conclusão: a EME é eficiente e segura na FBSS para pacientes com dor crônica. A continuidade das pesquisas para otimizar a seleção de pacientes e os parâmetros de estimulação é essencial para melhorar os resultados terapêuticos no manejo da síndrome pós-laminectomia.

Palavras-Chave: síndrome pós-laminectomia; alívio da dor pós-operatória; estimulação da medula espinhal (EME).

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

O SILENCIO TAMBÉM DÓI: AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES NÃO COMUNICANTES

Jallyson Pereira Bezerra¹ (jallyson.bezerra@academico.ufpb.br) autor principal, Mariana Letícia Fernandes Avelino¹, Fernanda Rodrigues Medeiros¹, Laís Araújo dos Santos Vilar (orientadora)¹

¹Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A avaliação da dor é essencial para um manejo clínico adequado, e utiliza escalas de autorrelato padrão-ouro, como a Numerical Rating Scale e a Faces Pain Scale. Apesar de sua reconhecida eficácia, essas ferramentas tornam-se limitadas em pacientes não comunicantes em que o autorrelato é inviável ou insuficiente. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de instrumentos utilizados para a identificação e mensuração da dor em pacientes não comunicantes. **Método e materiais:** Revisão integrativa realizada no MEDLINE, via PubMed, Scielo e LILACS, utilizando descritores relacionados com avaliação da dor, populações com prejuízo na comunicação e escalas comportamentais de dor. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol. Dos 78 artigos identificados, após triagem, foram incluídos 40. **Resultados:** Os estudos mostraram grande variação entre os instrumentos usados para avaliar dor em não comunicantes. A Neonatal Facial Coding System apresentou confiabilidade moderada ($ICC \approx 0,62$), porém com baixa concordância entre avaliadores. Já o Pain Assessment Checklist for Seniors with Limited Ability to Communicate, versão para afásicos, foi mais sensível, identificando dor em pacientes incapazes de autorrelatar. A pupilometria destacou-se pela alta acurácia (AUC 0,88; sensibilidade 90%), detectando nocicepção mesmo quando as escalas não indicavam dor. Os sinais vitais apresentaram correlação fraca ($\leq 0,30$), reforçando que não devem ser usados isoladamente. **Conclusão:** A literatura demonstra que escalas comportamentais são essenciais para a avaliação da dor em pacientes não comunicantes. Embora nenhum instrumento seja plenamente conclusivo, a combinação deles oferece mais precisão e reduz o risco de subdiagnóstico.

Palavras-Chave: Dor; Pacientes não comunicantes; Avaliação comportamental.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

O USO DE PRÁTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO MANEJO E ALÍVIO DA DOR: TERMOTERAPIA E CRIOTERAPIA APLICADA A ROTINA DE ENFERMAGEM E NA ORIENTAÇÃO AO PACIENTE.

Vanessa Vitória Araújo Soares (vannyestudo@gmail.com) autor principal, Manuella Maria Rudner Silva, Gerson da Silva Ribeiro (orientador).

Universidades Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: A dor é uma experiência sensorial e emocional que interfere diretamente na qualidade de vida e no bem-estar do paciente. O manejo da dor é uma das responsabilidades da equipe de enfermagem, que atua por meio de intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Entre estas, a termoterapia e a crioterapia se destacam por sua eficácia comprovada, baixo custo, acessibilidade e fácil aplicação.

Objetivo: Analisar o uso das práticas não farmacológicas, especialmente termoterapia e crioterapia, no alívio da dor, enfatizando seus benefícios, aplicabilidade e importância na assistência de enfermagem e na orientação ao paciente. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases SciELO, BDENF e PubMed, utilizando os descritores “dor”, “enfermagem”, “termoterapia”, “crioterapia” e “práticas não farmacológicas”. Incluíram-se artigos completos publicados nos últimos dez anos que abordassem o uso de calor e frio pela enfermagem no manejo da dor. **Resultados:** Os estudos evidenciam que termoterapia e crioterapia são estratégias eficazes no cuidado de enfermagem, contribuindo para a redução da dor, relaxamento muscular e diminuição de processos inflamatórios. Quando aplicadas corretamente, promovem bem-estar, favorecem a mobilidade e podem reduzir a necessidade de analgésicos. Além disso, a orientação ao paciente sobre o uso seguro de calor e frio fortalece o autocuidado e melhora na dor. **Conclusão:** As evidências confirmam que a termoterapia e a crioterapia são técnicas simples e acessíveis, capazes de aliviar a dor e melhorar o bem-estar. Quando utilizadas e orientadas pela enfermagem, contribuem para um cuidado mais humanizado, integral e focado no paciente.

Palavras-Chave: Dor; Práticas não farmacológicas; Enfermagem.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

O USO DE TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO DA DOR CRÔNICA: O ACOLHIMENTO, VÍNCULO E ESCUTA COMO FERRAMENTAS TERAPÉUTICAS.

Manuella Maria Rudner Silva (manuellarudner53@gmail.com) autora principal, Vanessa Vitória Araújo Soares, Gerson da Silva Ribeiro (orientador).

Universidades Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: A dor crônica é um fenômeno complexo e multidimensional, definida pela persistência da dor por mais de três meses e que exige estratégias além do modelo biomédico tradicional. Nesse cenário, as tecnologias leves surgem como recursos para promover cuidado integral, humanizado e centrado na pessoa. **Objetivo:** Revisar as evidências científicas sobre o uso de tecnologias leves no manejo da dor crônica, destacando efeitos no alívio da dor, bem-estar emocional e adesão ao tratamento. **Método e Materiais:** Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed, Google Acadêmico e repositórios institucionais, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025. Selecionaram-se trabalhos sobre estratégias não farmacológicas aplicadas ao cuidado da dor crônica, com foco em acolhimento, vínculo, escuta, intervenções psicossociais e práticas integrativas. **Resultados:** Os achados indicam que o acolhimento e a escuta qualificada fortalecem a relação terapêutica e favorecem a adesão ao tratamento. Intervenções psicossociais, como apoio emocional, ajudam a reduzir medo, ansiedade e interpretações negativas sobre a dor, favorecendo melhor enfrentamento. Práticas integrativas, como meditação e relaxamento, mostram benefícios na diminuição da dor e do estresse. Abordagens interdisciplinares combinadas a terapias fisioterapêuticas ou psicológicas apresentam resultados superiores. **Conclusão:** As tecnologias leves são ferramentas terapêuticas relevantes no cuidado da dor crônica, promovendo acolhimento, vínculo e escuta ativa. Contribuem para redução da dor, melhora da qualidade de vida e fortalecimento do cuidado centrado no paciente. A ampliação dessas práticas também nos serviços de saúde em diversos contextos e pesquisas que explorem efeitos a longo prazo é considerada essencial.

Palavras-chave: Tecnologias leves; Acolhimento; Vínculo terapêutico.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO MANEJO MULTIDIMENSIONAL DA DOR EM PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thays Emanuelly Felix (thays.felix@academico.ufpb.br) autor principal, Edna Hellen da Silva Queiroz, Guilherme Bisol Pereira, Maria Rita dos Santos Navarro, Sônia Maria Josino dos Santos (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: De origem neuropática e processual, sendo esta a de maior intensidade, a dor do paciente vítima de queimaduras é uma experiência marcante e de difícil controle, configurando-se multidimensional e persistente em todas as fases do tratamento. Além do trauma físico e das alterações psicológicas, seu manejo ineficaz potencializa sofrimento e ansiedade, comprometendo a reabilitação. **Objetivos:** Identificar práticas de Enfermagem para o manejo da dor em vítimas de queimaduras e analisar o impacto das terapias não farmacológicas (TNF). **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva, incluindo estudos publicados entre 2018 e 2025. Foram utilizados os descritores “Dor AND Enfermagem AND Queimaduras” nas bases Web of Science, SciELO, BVS e PubMed. A busca encontrou 92 artigos; excluíram-se os tangenciais ao tema, restando 4 estudos na amostra. **Resultados:** Os achados dividem o manejo em três categorias: *Gerenciamento da dor* - avaliação por escalas validadas e observação de sinais não verbais; *Administração de medicamentos* - uso de analgésicos como sulfadiazina de prata (com efeito de resfriamento analgésico) e coberturas avançadas (ex.: alginato de prata, TPRN); *Comportamentais* - comunicação terapêutica e distração (com destaque para musicoterapia), que reduzem significativamente dor e ansiedade e melhoram adesão a protocolos. A eficácia é limitada pela lacuna entre conhecimento teórico e prática. **Conclusão:** O manejo da dor requer cuidado integral de Enfermagem que associe técnica e humanização. A aplicação consistente de TNF baseadas em evidências, associada à capacitação e ao suporte da equipe, é essencial para minimizar o sofrimento e promover a recuperação.

Palavras-chave: Dor; Queimaduras; Enfermagem.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

SEGURANÇA FARMACOTERAPÊUTICA NO MANEJO DA DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES DIABÉTICOS

Rayssa Lohanny Araújo Alves (rayssallohanny678@gmail.com) autor principal, Ivete Bianca Gomes da Silva, Jamily Vitória Evangelista de Matos, Dra. Juliana Carreiro (orientadora)

Centro Universitário UNIESP, Cabedelo-PB

Introdução: A dor neuropática diabética é uma complicação frequente do diabetes, resultante de dano nos nervos periféricos, caracterizando-se por dor em queimação, formigamento e hipersensibilidade. O manejo farmacoterapêutico adequado é fundamental para reduzir sintomas e prevenir agravamentos, sendo necessário considerar a eficácia, segurança, tolerabilidade e risco de interações medicamentosas. **Objetivo:** Analisar a segurança farmacoterapêutica no tratamento da dor neuropática em pacientes diabéticos, destacando recomendações atuais para o uso racional de medicamentos.

Método e materiais: Trata-se de uma revisão narrativa baseada em diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, documento da Associação Médica Brasileira e material técnico atualizado sobre terapias analgésicas em diabetes, com foco nas classes farmacológicas recomendadas e nos critérios de segurança. **Resultados:** As diretrizes apontam antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes como gabapentina e pregabalina, inibidores de recaptação de serotonina-noradrenalina e, em casos refratários, opioides de ação central como opções terapêuticas. Destaca-se a necessidade de individualização, monitorização de efeitos adversos, ajuste de dose e cautela na terapia combinada devido ao aumento do risco de sedação, hipotensão, quedas e interações medicamentosas. O uso racional e a avaliação periódica da resposta clínica reduzem a ocorrência de eventos adversos e favorecem maior efetividade. **Conclusão:** O manejo seguro da dor neuropática diabética requer seleção criteriosa dos fármacos, avaliação de riscos, monitoramento contínuo e educação do paciente, garantindo eficácia terapêutica e minimizando complicações relacionadas aos medicamentos.

Palavras-chave: Dor neuropática; Diabetes; Farmacoterapia.

I CONGRESSO PARAIBANO SOBRE DOR

SENSIBILIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NA DOR CRÔNICA: OS SEUS ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS

Marina Sarmento Queiroz (marinasq.2020@gmail.com) autor principal, Maria Clara de Barros Santos, Matheus Alves Cabral, Edienne Rosângela Sarmento Diniz (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: A dor crônica envolve alterações complexas, nas quais o sistema nervoso central (SNC) deixa de apenas transmitir estímulos nociceptivos e passa a funcionar de forma disfuncional. O principal mecanismo associado é a sensibilização central, caracterizada por uma resposta exagerada aos estímulos. Esse fenômeno decorre de alterações em estruturas centrais que tornam o SNC hiper-responsivo e menos capaz de modular a dor. Clinicamente, contribui para quadros de dor persistente e desproporcional.

Objetivo: Descrever os principais mecanismos fisiopatológicos envolvidos na sensibilização do sistema nervoso central e relacioná-los às manifestações clínicas observadas na dor crônica.

Método e materiais: Pesquisa bibliográfica baseada em artigos das bases PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados à sensibilização central e dor crônica.

Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos que abordassem mecanismos fisiopatológicos e manifestações clínicas. **Resultados:** Os estudos analisados descrevem que a sensibilização central envolve aumento da excitabilidade neuronal, redução da modulação descendente e alterações em vias sinápticas que favorecem respostas amplificadas. A literatura destaca fatores que contribuem para a manutenção desse estado, como estresse crônico, distúrbios do sono, inflamação persistente e disfunções neuroendócrinas. Clinicamente, observam-se padrões comuns entre diferentes condições dolorosas, como hiperalgesia, alodinia e dor desproporcional ao estímulo, reforçando que a dor crônica deriva de uma disfunção neural sustentada.

Conclusão: A sensibilização central representa um mecanismo para compreender a persistência da dor crônica e suas manifestações. Reconhecer esse processo permite interpretar o quadro doloroso e orienta abordagens terapêuticas mais específicas, visando tanto a modulação neural quanto fatores que perpetuam a disfunção.

Palavras-Chave: Dor crônica; Sensibilização central; Neurofisiopatologia.